

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

REVISÃO

Integrative review on administration of drugs in nursing care

Revisão integrativa sobre administração de medicamentos na assistência de enfermagem

Revisión integradora acerca de administración de medicamentos en la atención de enfermería

Rafael Pires Silva¹, Bruna Maiara Ferreira Barreto², Danielle Moura Tenório³, Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho⁴, Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira⁵

ABSTRACT

Objective: Analyze the publications focusing on the administration of drugs in nursing care which were made available in the databases within the period from 2007 to 2011. **Method:** This is an integrative review study carried out in databases of the Virtual Health Library (LILACS and SciELO), in May and June 2011. **Results:** In the discussions stood out: training with the aid of the virtual learning environment through distance education, errors in prescriptions which led to errors in drug administration, and importance of prevention to avoid mistakes. **Conclusion:** If the prescriptions are prepared having guidelines, recommendations, and team training as a basis, besides communication between the professionals, one may say that the risks related to errors in drug administration tend to sharply decrease. **Descriptors:** Administration of drug therapy, Nursing care, Nursing.

RESUMO

Objetivo: Analisar as publicações enfocando a administração de medicamentos na assistência de enfermagem que foram disponibilizadas nas bases de dados no período de 2007 a 2011. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (Lilacs e SciELO), em maio e junho de 2011. **Resultados:** Destacaram-se nas discussões: capacitação com auxílio do ambiente virtual de aprendizagem por meio da educação a distância, erros nas prescrições que levaram a erros na administração de medicamentos e importância da prevenção para evitar erros. **Conclusão:** Se as prescrições forem elaboradas com base em orientações, recomendações e treinamento da equipe, além da comunicação entre os profissionais, pode-se dizer que os riscos relacionados a erros na administração de medicamentos tendem a diminuir acentuadamente. **Descritores:** Administração de terapia medicamentosa, Assistência de enfermagem, Enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las publicaciones enfocando la administración de medicamentos en la atención de enfermería que se volvieron disponibles en las bases de datos en el de periodo 2007 a 2011. **Método:** Esto es un estudio de revisión integradora llevada a cabo en las bases de datos de la Biblioteca Virtual de Salud (Lilacs y SciELO), en mayo y junio de 2011. **Resultados:** Se destacaron en las discusiones: capacitación con la ayuda del ambiente virtual de aprendizaje por medio de la educación a distancia, errores en las prescripciones que llevaron a errores en la administración de medicamentos e importancia de la prevención para evitar errores. **Conclusión:** Si las prescripciones fueren preparadas bajo orientaciones, recomendaciones y entrenamiento del equipo, además de la comunicación entre los profesionales, se puede decir que los riesgos relacionados con errores en la administración de medicamentos tienden a disminuir drásticamente. **Descriptor:** Administración de terapia medicamentosa, Atención de enfermería, Enfermería.

^{1,2,3}Acadêmico(a) de Enfermagem do 5º período no curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Monitor(a) da disciplina Fundamentos de Enfermagem I. ⁴Enfermeira. Professora Adjunta na EEAAC/UFF. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). E-mail: cicacamacho@gmail.com. ⁵Enfermeira. Professora Titular da EEAAC/UFF. Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. E-mail: cicacamacho@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A administração de medicamentos em uma instituição de saúde é um processo complexo e multidisciplinar, em que todos os profissionais envolvidos têm por objetivo prestar assistência de qualidade, com segurança e eficácia, ao paciente. A organização do processo de administração de medicamentos de uma instituição hospitalar, a eficiência e a segurança oferecida aos pacientes, dependem da gestão do plano terapêutico estabelecida pelo enfermeiro responsável e pelo envolvimento da equipe multidisciplinar.

Em relação à complexidade da administração de medicamentos na equipe multidisciplinar, há de se pensar no desafio do sistema de saúde vigente, caracterizado pela revolução tecnológica e pelo elevado nível de especialização nesse contexto.

Basicamente, essa equipe é constituída por médicos, responsáveis pelas prescrições dos medicamentos, enfermeiros, responsáveis pela administração dos medicamentos, e farmacêuticos, responsáveis pela manipulação. Na função do médico, a prescrição, além de ser legível, deve atender as necessidades do paciente, o que exige uma análise diagnóstica exequível de acordo com a realidade do paciente. Em relação ao enfermeiro, sua função requer pensamento e o exercício de juízo profissional na análise das medicações a ser administradas. O farmacêutico, ao manipular e encaminhar a medicação, auxilia toda a equipe por meio da identificação de dados do paciente, checagem da correspondência de doses e avaliação dos componentes quanto à estabilidade, compatibilidade e possíveis interações.

Desse modo, pode-se observar que esse processo envolve muita atenção, inclusive a comunicação entre a equipe, e é muito importante, pois uma falha em qualquer fase do processo pode causar transtornos a toda a equipe multidisciplinar e até mesmo ao paciente, levando, assim, a erros na administração de medicamentos¹, que podem acarretar graves problemas.

Para que a assistência na administração de medicamentos seja segura e de qualidade, faz-se necessário que o sistema de comunicação seja eficaz, permitindo que a equipe multidisciplinar se relacione de forma clara e correta e que as informações sejam transmitidas entre todos os profissionais.¹

A comunicação multidisciplinar, seja verbal ou não verbal, oriunda do registro, deve fornecer informações relevantes sobre o paciente e qualificam a assistência prestada. Além disso, como um instrumento básico de cuidado, deve refletir habilidades compatíveis com a atuação da equipe multidisciplinar.²

Outro ponto relevante refere-se aos efeitos adversos, que são implicações indesejáveis decorrentes do uso de um medicamento. Os efeitos adversos podem envolver efeitos tóxicos ou efeitos colaterais. Um efeito tóxico é um efeito adverso que surge em consequência da intensificação do mesmo efeito farmacológico responsável pelo efeito terapêutico do fármaco; por conseguinte, trata-se de um efeito relacionado com a dose. Um efeito colateral refere-se a um efeito adverso que surge através de alguma reação farmacológica distinta daquela que produz o efeito terapêutico (esses efeitos podem estar relacionados ou não com a dose).³

Na terapia medicamentosa são necessárias algumas informações para se entender algum efeito adverso, e estas são: a reação adversa que pode dever-se a prejuízos relacionados à medicação em doses normalmente utilizadas no homem para profilaxia, diagnóstico e/ou tratamento de determinada enfermidade; algum erro na medicação que será definido como uma falha no processo de

administração de medicamentos, que pode estar relacionado a prescrição, preparo, administração e monitoramento; também podem ocorrer erros potenciais, isto é, eventos ocorridos, mas que não causam dano ao paciente, pois o erro foi corrigido a tempo ou a dose administrada não foi prejudicial.

Os efeitos adversos são aqueles inesperados e que causam dano ou lesão ao paciente, seja por uso ou não uso de qualquer medicamento quando necessário.

Logo, ao se identificar quais são os erros mais comuns da equipe de enfermagem (enfermeiro, técnico ou auxiliar) na hora de administrar um medicamento, há a necessidade de identificar os fatores de risco que levam a tais erros e tomar medidas preventivas para evitá-los ao máximo.⁴

Com relação ao aspecto ético, o enfermeiro deve preparar e administrar as medicações venosas, soros e qualquer outro tipo de medicação a ser administrada ao paciente, pois, assim, evitará as penalidades administrativas, que são decorrentes de mau cuidado ao paciente. Essas penalidades estão previstas no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.⁵

De acordo com o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, pautado na Resolução Cofen n. 311, de 2007, o enfermeiro deve ter competência ética, científica, técnica e legal para realizar suas atribuições com segurança, sem danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência. Esses são alguns dos princípios básicos da assistência de enfermagem.⁶

Além disso, o profissional de enfermagem, de acordo com a Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986, tem como atividade privativa as seguintes atribuições: o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem; prescrição da assistência de enfermagem; cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida; cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas. Essas atividades privativas destacam as responsabilidades em relação às atribuições específicas do exercício profissional do enfermeiro na administração de medicamentos.⁷

Assim, diante dessas considerações, o objetivo deste trabalho é analisar as publicações que enfocam a administração de medicamentos na assistência de enfermagem que foram disponibilizadas nas bases de dados de 2007 a 2011.

Este estudo se mostrou relevante para pesquisa e ensino de Enfermagem, devido aos recorrentes erros na administração de medicamentos e as graves consequências que esses erros podem acarretar, causando problemas à equipe e, principalmente, ao paciente. A abrangência do tema também é relevante, pois se trata de um estudo que envolve múltiplas profissões e, apesar de frequentemente comentado e noticiado, poucos estudos científicos discutem a problemática.

METODOLOGIA

Para viabilizar o desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma revisão integrativa. O período da coleta de dados foi de 20/05/2011 à 18/06/2011 e as seguintes bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde foram utilizadas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A revisão integrativa é um método que proporciona uma síntese de conhecimento e a aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.⁸

Outro aspecto relevante é que a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para buscar uma compreensão abrangente do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e

empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem.⁸

Destaca-se que foram utilizados os seguintes descritores: administração de terapia medicamentosa; assistência de enfermagem; enfermagem.

Os critérios de inclusão dos estudos foram: aderir ao objetivo proposto; ter sido publicado entre 2007 e 2011; abordar a temática administração de medicamentos na área de enfermagem.

Realizamos uma leitura flutuante inicial dos estudos e, portanto, dos 14 estudos encontrados na Lilacs, somente 5 tiveram aderência ao objetivo proposto; dos 36 estudos encontrados no SciELO, 11 tiveram aderência e foram aproveitados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.

Na base de dados da SciELO, das 11 estudos selecionados: todas eram referentes ao campo do conhecimento saúde e enfermagem. Portanto, ao realizar uma leitura em profundidade, foi observado que os 11 estudos selecionados abordavam, de fato, erros na administração de medicamentos. Na base de dados Lilacs foram selecionados 5 estudos e todos foram aproveitados. Portanto, 16 estudos foram avaliados, sendo 11 (68,75%) da SciELO e 5 (31,25%) da Lilacs.

Nesse contexto, a revisão integrativa proporciona aos profissionais de diversas áreas de atuação na saúde o acesso rápido a resultados relevantes de pesquisas que fundamentam as condutas ou a tomada de decisão, construindo um saber crítico.⁹

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise das informações, o conteúdo encontrado foi organizado quanto a ano, tipo de publicação e métodos/técnicas utilizadas, essência do conteúdo e produção do conhecimento, além das recomendações dos autores.

Portanto, em relação ao quantitativo de estudos por ano, há os seguintes resultados: de 2011 não foram encontrados estudos que contemplassem os critérios estabelecidos. No entanto, houve 37,5% de estudos de 2010; 18,75% de 2009; 18,75% de 2008; e 25% de 2007. Esse demonstrativo indica que, no período de 2007 a 2011, ocorreu um pequeno aumento no número de publicações referentes a erros na administração de medicamentos, levando em consideração as questões da assistência de enfermagem e as situações iatrogênicas.

Ao analisar o tipo de publicação referente ao tipo de método e técnicas de pesquisa utilizadas, constatou-se que 43,75% dos estudos envolvem pesquisa descritiva e exploratória; 25% dos estudos são revisões de literatura; 6,25% dos estudos abordaram coleta de dados; 6,25% dos estudos foram realizados por meio da revisão de literatura.

Essa tendência demonstra a importância do desenvolvimento de pesquisas sobre a temática de administração de medicamentos e suas implicações para o exercício profissional da enfermagem e, conseqüentemente, para a assistência à clientela.

Além disso, ainda sobre o tipo de publicação, 6,25% dos estudos foram desenvolvidos por meio de pesquisa experimental; 6,25% dos estudos são do tipo descritivo e retrospectivo; e 6,25% são estudos descritivos com delineamento transversal. Nesse período, as publicações estavam voltadas, em sua maior parte, a pesquisa do tipo descritivo e exploratório, em detrimento das demais modalidades.

Em relação à essência do conteúdo e produção do conhecimento, constatou-se que 18,75% dos estudos mostraram uma tendência de capacitação com o auxílio do ambiente virtual de aprendizagem,

por meio da educação a distância; 18,75% dos estudos mostraram diversos erros nas prescrições; e 12,5% dos estudos relataram a importância da prevenção.

Os erros na administração de medicamentos foram levantados por meio da conferência das prescrições médicas (horários, dose e apresentação dos medicamentos fornecidos pela farmácia). Essa é uma atitude que visa a reduzir as falhas na administração de medicamentos. É importante ressaltar que a enfermagem é o elo final do processo de administração de medicamentos, e suas ações podem prevenir possíveis erros, ou não. Além disso, há o próprio relato do erro pelo paciente. O paciente só saberá o que está sendo administrado se o profissional de enfermagem falar qual medicamento será ministrado, dose, via, entre outras informações. Os pacientes estão começando a participar mais de sua terapia medicamentosa e acabam reconhecendo o medicamento por cor, formato, consistência e, com isso, passam a auxiliar na prevenção dos erros. O erro detectado no prazo da prescrição, momento este que requer muita atenção, leva o profissional a detectar e prevenir novos erros, além do envio de medicações incorretas pela farmácia.¹⁰

Visando à prevenção desses erros, dentre outros, é importante considerar a prescrição escrita e eletrônica, quando possível (para ser legível), ou que seja coerente em relação à necessidade do cliente, utilização de código para medicamentos e identificação do paciente, indicação da dose unitária, preparação de medicação observando sempre os princípios básicos de administração de medicamentos, para a segurança química, notificação de efeitos adversos, interação multidisciplinar (farmácia, médicos e enfermeiros) e revisão contínua da prescrição.

O desenvolvimento e implementação de cursos a distância para a capacitação dos profissionais de enfermagem constituem uma tônica relevante, na medida em que promove, através das tecnologias de informação e comunicação, uma educação que busca a interatividade, estimula a pesquisa, favorecendo a participação ativa dos profissionais de enfermagem, logo, também contribui para que os pacientes tenham uma assistência de enfermagem diferenciada.

A elaboração e planejamento dessa forma de ensino foram realizadas de acordo com as atividades a ser implementadas pelos alunos. Foram elaboradas várias formas de interação aluno/aluno e aluno/professor, como, por exemplo: apoio à leitura, perguntas frequentes, entre outros. Isso possibilitou uma forma de aprendizagem melhor, mais dinâmica e abrangente.¹¹

Ainda sobre a essência do conteúdo, 6,25% dos estudos fizeram coletas de dados de dúvidas da equipe de enfermagem; 6,25% referem categorização de artigos e periódicos sobre a temática de administração de medicamentos; 6,25% dos estudos foram realizados por meio de questionários aplicados à equipe de enfermagem para avaliar seu conhecimento a respeito da administração de medicamentos; 6,25% relataram acidentes de trabalho durante o preparo de medicamentos; 6,25% mostraram as orientações, ações e atividades do enfermeiro na administração de medicamentos; 6,25% dos estudos relataram que o próprio enfermeiro que preparou o medicamento é quem deve administrar; 6,25% dos estudos relatam diversos métodos, técnicas de administração de medicamentos em pacientes com sonda nasoenteral; e 6,25% dos estudos relataram que a enfermagem ainda se mostra tradicional diante dos avanços na administração de medicamentos.

De acordo com os estudos analisados sobre os acidentes de trabalho em uma microrregião de Minas Gerais, os profissionais de diversas faixas etárias estão relacionados à formação acadêmica, má qualificação profissional e carga horária excessiva, entre outros. Esses acidentes de trabalho prejudicam a imagem do profissional da saúde, pois são passíveis de prevenção e, no entanto, não são prevenidos, fazendo assim a assistência de saúde ao paciente ser deficiente.¹²

A análise dos estudos relativos à causa primária dos erros na administração de medicamentos mostra que os principais tipos de erros envolvem: doses; medicamentos não autorizados; horário e

técnica; via; prescrição, entre outros. Contudo, observou-se que o processo de administração de medicamentos é aplicado de acordo com o protocolo de cada instituição hospitalar, portanto, varia de uma para outra.¹³

Percebemos, de acordo com os estudos analisados, que 25% dos erros na administração de medicamentos estão relacionadas à falta de interação entre a equipe multidisciplinar, à falta de conhecimento suficiente para resolver qualquer impasse na hora de se administrar o medicamento. Dentro desses 25%, foram constatados muitos acidentes de trabalho que também estão relacionados à falta de conhecimento prévio por parte dessa equipe de enfermagem na hora da administração de medicamentos.

De acordo com os estudos, pode-se perceber que quando o conhecimento técnico e científico não está sendo aplicado de acordo com os parâmetros regulamentados pelos órgãos responsáveis pela Enfermagem e que é ensinado pelas instituições de Ensino Superior e Ensino Médio, então, acabam tendo um déficit de conhecimento e logo se fazem necessárias orientações prévias pelo responsável da equipe, para evitar erros na hora da administração de medicamentos.

Como evidenciado, 18,75% dos estudos tratam do modelo de ensino/aprendizagem por meio das diversas mídias existentes, como, por exemplo, a internet, vídeos, entre outros, que têm sido utilizadas para auxiliar no ensino a distância e têm-se mostrado muito úteis, com resultados positivos. Assim, pode-se perceber que as diversas formas de comunicação são muitos úteis nos dias atuais para a educação, em qualquer campo do conhecimento.

A proposta de ensino a distância por meio de novas tecnologias, observada nos estudos, mostrou-se útil para a educação e capacitação de profissionais de enfermagem, levando-os a se aprimorar e se inserir no mercado de trabalho de forma gradual. No entanto, pode-se observar que o ensino a distância por meio de diversos meios de comunicação tem ajudado os profissionais de enfermagem a se capacitar.

Com isso, pode-se ver que os meios de comunicação são ferramentas essenciais para o ensino/aprendizagem a distância, pois irão promover a saúde do trabalhador por meio do ensinamento concernente à proteção pessoal e, também, outras práticas de enfermagem e, assim, irão auxiliá-lo em mudanças nos hábitos de vida. Esse processo de ensino por meio de mídias deve ser contínuo e progressivo.¹⁴

Um erro na medicação pode causar ou levar ao uso inapropriado de certos medicamentos ou até mesmo a lesões ao indivíduo. Os erros nas prescrições causam danos à saúde do paciente e, por isso, é importante prevenir para evitar esses erros. O processo de administração de medicamentos envolve diversos membros da equipe multidisciplinar. Porém, o enfermeiro possui o papel fundamental no preparo e na administração de medicamentos, sendo assim, a total atenção é indispensável para a prevenção dos erros.¹⁵

Constatou-se que 6,25% dos estudos mostram técnicos e auxiliares que têm dúvidas em relação à administração de medicamentos, então, eles procuram o enfermeiro responsável pela instituição ou pelo setor para tirar essas dúvidas, porém, quando não ocorre a resolução dessas dúvidas, a probabilidade da ocorrência de erros na hora da administração de medicamentos aumenta.

Esses profissionais da saúde podem enfrentar processos judiciais por negligência, imprudência e mesmo má prática ou inabilidade na hora da administração de medicamentos. Essa realidade vem sendo mudada por muitos hospitais, por meio de treinamento, orientações de padrões e procedimentos para esses profissionais da saúde. Isso levará a uma diminuição dos erros na hora de administrar os medicamentos e levará uma melhor conduta para esses enfermeiros e técnicos e auxiliares de enfermagem.¹⁰

As dúvidas dos auxiliares e técnicos de enfermagem na administração de medicamentos, observadas nos estudos analisados, o nome genérico ou de marca, a semelhança dos nomes podem ser fatores de dúvidas para esses profissionais. Também há dúvidas em relação às prescrições médicas. Com isso, o farmacêutico é uma das principais fontes para tirar dúvidas, porém, não é a mais indicada, pois há dúvidas relacionadas à administração de medicamentos e somente o enfermeiro poderá tirá-las.¹⁶

Sobre as recomendações dos autores, constatou-se que 18,75% dos estudos relatam que a internet e outros meios de comunicação são essenciais para o ensino/aprendizagem a distância.

Quanto às demais recomendações, constatou-se que 6,25% dos estudos abordam os seguintes itens: trabalho em equipe (multidisciplinar); elevação do número de artigos publicados; prescrições e registros com mais informações quanto à medicação; maior conhecimento técnico e científico para obtenção de menor quantidade de erros; maior atenção no descarte do material e administração de medicamentos; terapia medicamentosa e orientações gerais; procura de fatores que levam a erros na administração de medicamentos; melhora na comunicação entre o enfermeiro e o paciente; respeito ao Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem; técnica correta para a administração de medicamentos; aumento do número de funcionários da equipe; elaboração de estratégias e recomendações para evitar erros; e uma terapêutica mais assistencial.

Com relação a um desses estudos, constatou-se que o trabalho multidisciplinar é de fundamental importância para a existência de um ambiente de trabalho bom e adequado. Assim, há maior interação entre a equipe, levando a um declínio na quantidade de erros da equipe de enfermagem, coordenada por um enfermeiro.

Muitas recomendações são importantes para a melhoria da comunicação e garantia da administração de medicamentos correta ao paciente; dentre essas recomendações encontram-se: implantação de prescrição eletrônica; identificação do paciente com pulseiras ou braceletes; garantia de um farmacêutico na equipe; entre outros.¹

Por meio desses estudos, pode-se observar que a grande maioria dos erros na administração de medicamentos ocorre por falta de conhecimento técnico e científico, erros no preparo e descarte de material e a falta de comunicação e orientações prévias quanto à terapia medicamentosa. Contudo, se tais erros forem evitados com orientações, recomendações e treinamento da equipe, melhor comunicação entre os profissionais, então, o ambiente de trabalho ficará melhor e os riscos relacionados aos erros na administração de medicamentos diminuirão acentuadamente.

CONCLUSÃO

De fato, percebe-se que muitos desafios no âmbito da terapia medicamentosa estão relacionados à equipe de enfermagem. E uma das metas mais importantes é diminuir os erros na administração de medicamentos a partir do conhecimento dos fatores causais e da criação de estratégias para solucionar o problema. A administração de qualquer tipo de medicamento requer do enfermeiro uma base de conhecimentos científicos e técnicos, além de habilidades profissionais para executar a terapêutica medicamentosa.

Os princípios fundamentais da administração de medicamentos pelo enfermeiro incluem: avaliar se o medicamento prescrito está correto; avaliar a capacidade do paciente para sua autoadministração de medicamentos; determinar o melhor horário para administrar o medicamento; e monitorar os

efeitos do medicamento. O enfermeiro que preparar o medicamento deve administrá-lo, e não delegar essa tarefa aos auxiliares e técnicos de enfermagem. Esses procedimentos ajudaram muito na diminuição dos erros na terapia medicamentosa, o que levará a uma melhora da assistência de enfermagem.¹⁵

Entretanto, além dos fatores expostos, para diminuir os erros na administração de medicamentos, deve-se considerar a carga de trabalho do profissional, o número de profissionais trabalhando no setor, o treinamento em serviço por meio da educação continuada, e a qualificação do profissional para atuar na atividade. Esses fatores, uma vez devidamente considerados, auxiliarão na prevenção de erros e de acidentes de trabalho, fazendo com que o trabalho de enfermagem se torne cada vez melhor e mais respeitado.

A atualização dos profissionais, o desenvolvimento da técnica, a comunicação eficaz entre os profissionais, boas condições de trabalho e o respeito aos órgãos regulamentadores possibilitam a administração eficaz de medicamentos, evitando ao máximo os erros.

REFERÊNCIAS

1. Silva AEBC, Cassiani SHB, Miasso AI, Opitz SP. Problemas na comunicação: uma possível causa de erros de medicação. *Acta Paul Enferm* [serial on the internet]. 2007 July [cited 2011 July 26];20(3):272-6. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n5/pt_v15n5a19.pdf.
2. Cianciarullo TI. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu; 2005.
3. Brasil. Consulta Pública n. 5, de 14 de janeiro de 2002 [document on the internet]. Brasília (DF): Anvisa; 2002 [cited 2011 Aug 19]. Available from: <http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP%5B2720-1-0%5D.PDF>.
4. Freitas DF, Oda JY. Avaliação dos fatores de risco relacionados às falhas durante a administração de medicamentos. *Arq Ciênc Saúde Unipar* [serial on the internet]. 2008 Sep [cited 2011 July 26];12(3):231-7. Available from: <http://revistas.unipar.br/saude/article/viewFile/2540/1983>.
5. Cortez EA, Soares GRS, Silva ICM, Carmo TG, Carmo TG. Preparo e administração venosa de medicamentos e soros sob a ótica da Resolução Cofen n. 311/07. *Acta Paul Enferm* [serial on the internet]. 2010 Dec [cited 2011 July 26];23(6):843-51. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/20.pdf>.
6. Brasil. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem: Resolução Cofen n. 311, de 2007. Brasília (DF): Cofen; 2007.
7. Brasil. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília (1986 June 26); Sec.1.
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Revista Einstein* [serial on the internet]. 2010 June [cited 2011 July 26];8(1):102-6. Available from: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm* [serial on the internet]. 2008 Oct [cited 2011 July 26];17(4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.
10. Franco JN, Ribeiro G, D'Innocenzo M, Barros BPA. Percepção da equipe de enfermagem sobre fatores causais de erros na administração de medicamentos. *Rev Bras Enferm* [serial on the internet].

2010 Nov [cited 2011 July 26];63(6):927-32. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/09.pdf>.

11. Filho PCPT, Cassiani SHB. Ciclo de criação e avaliação do módulo administração de medicamentos para ensino a distância. *Rev Latino-Am Enferm* [serial on the internet]. 2008 Jan [cited 2011 July 26];16(1):78-85. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n1/pt_12.pdf.

12. Izidoro JS, Iwamoto HH, Camargo FC. Delineamento dos acidentes de trabalho em instituições de saúde de uma microrregião de Minas Gerais. *Cogitare Enferm* [serial on the internet]. 2010 July [cited 2011 July 26];15(3):521-7. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewArticle/18898>.

13. Teixeira TCA, Cassiani SHB. Análise de causa raiz: avaliação de erros de medicação em um hospital universitário. *Rev Esc Enferm USP* [serial on the internet]. 2010 Jan [cited 2011 July 26];44(1):139-46. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a20v44n1.pdf>.

14. Marziale H, Zapparoli AS, Felli VE, Anabuki MH. Rede de prevenção de acidentes de trabalho: uma estratégia de ensino a distância. *Rev Bras Enferm* [serial on the internet]. 2010 Mar [cited 2011 July 26];63(2):250-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/13.pdf>.

15. Potter PA, Perry AG. *Fundamentos de enfermagem: conceitos, processos e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.

16. Silva DO, Grou CR, Miasso AI, Cassiani SHB. Preparo e administração de medicamentos: análise de questionamentos e informações da equipe de enfermagem. *Rev Latino-Am Enferm* [serial on the internet]. 2007 Sep [cited 2011 July 26];15(5):1010-7. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n5/pt_v15n5a19.pdf.

Recebido em: 25/08/2011

Revisão requerida: Não

Aprovado em: 12/09/2011

Publicado em: 01/12/2013

Correspondência:

Rua. Jose Vicente, 97/801, Grajau, Rio de Janeiro (RJ)
CEP 20540-330. E-mail: cicacamacho@gmail.com